

Jan HRICSINA

O estudo diacrónico da evolução dos paradigmas modotemporais do verbo português

Orientador de tese: prof. PhDr. Bohumil Zavadil, CSc.

Arguentes: doc. PhDr. Jaromír Tláškal
prof. PhDr. Jiří Černý, CSc.

Data da defesa de tese: 3 de Janeiro de 2007

Lugar da defesa de tese: Faculdade de Letras da Universidade Carolina, Praga

A evolução do verbo português tem sido o objecto de muitas obras de vários autores portugueses, brasileiros e doutras nacionalidades. O traço comum das obras em questão é representado pelo facto de os seus autores se terem concentrado na descrição minuciosa da evolução de várias formas verbais portuguesas, deixando de lado o seu aspecto funcional. Esta é uma das razões que nos levou a tentar descrever a evolução do funcionamento do verbo português através da sua história, isto é, desde o latim até hoje.

No nosso trabalho dividimos a história da Língua Portuguesa em quatro períodos, a saber: latim clássico, latim vulgar, português antigo (1150-1550) e português moderno (1950 até hoje), cada período representando uma parte do trabalho. Para cada um destes períodos da Língua Portuguesa foi elaborado um modelo do respectivo sistema modotemporal. No caso do latim clássico, aproveitámos sobretudo várias gramáticas; o latim vulgar pode ser descrito só com a ajuda do método comparativo, confrontando-se o sistema modotemporal do latim clássico com o do português antigo.

O método de trabalho aplicado na descrição do português antigo e português moderno foi principalmente a análise textual detalhada dos textos de vária índole relativos a cada época. Como fonte de inspiração e informação, usámos também várias gramáticas e artigos que tratam dos respectivos temas.

Criámos um novo modelo descritivo que tem por base os princípios da linguística funcional e por meio do qual somos capazes de descrever o funcionamento de cada paradigma verbal em cada período da Língua Portuguesa, enumerando as suas respectivas funções. A comparação de todos os paradigmas verbais existentes em vários períodos fica, assim, muito transparente.

Relativamente ao latim clássico, constatou-se que o seu sistema verbal se apresenta quase simétrico tanto no ponto de vista formal como no funcional. Os paradigmas verbais do latim clássico desempenham quase exclusivamente papéis centrais, com excepção dos paradigmas *laudavi* com um papel de transição – o presente do realitativo e *laudaveram* – o pretérito do realitativo.

Do modelo do sistema modotemporal do latim vulgar pode-se deduzir que, apesar de o número dos paradigmas verbais ter ficado idêntico, já começa a aparecer uma nova tendência neste sistema – a tendência analítica. Ela levou ao desaparecimento de dois paradigmas – *laudaverim* e *laudabo* e à criação dos novos paradigmas analíticos (compostos), quer dizer, *fazer havia*, *fazer hei*, *tenho feito e tinha feito*. Também o sistema não-realitivo sofreu várias mudanças – o paradigma *laudarem* converteu-se em infinitivo conjugado e os seus papéis eram desempenhados pelo paradigma *laudavissem*. O paradigma *laudavero* foi transferido no plano não-real.

Na análise do sistema modotemporal do português antigo foi apurado que a tendência analítica (já registada no latim vulgar) levou à criação dum novo subsistema verbal analítico, a saber: cada paradigma sintético tinha o seu paradigma derivado analítico (caracterizado com o sema temporal retrospectivo - + RE). Foi registada também a existência de duas construções perifrásticas – *foi fazer* e *fora fazer* que desempenhavam as funções do pretérito do realitivo e propretérito do realitivo. O paradigma *fizera* adquiriu um novo papel – potencial eventual.

Acerca do sistema modotemporal do português moderno foi constatado que neste sistema tinham ocorrido muitas mudanças. O paradigma *farei* adquiriu um novo papel central – o probabilitivo do presente e, duma maneira analógica, o paradigma *terei feito* desempenha a função de probabilitivo do pretérito. O paradigma *tenho feito* denota a função – pretérito-presente do realitivo. Criou-se também um novo subsistema analítico com o verbo auxiliar *ir* + infinitivo. O paradigma *fizera* limitou-se a ser usado só na língua escrita. O paradigma *faria* vê-se com uma frequência cada vez maior substituído pelo paradigma *fazia*.

Sumarizando todas as conclusões, pode-se afirmar que o papel principal na evolução do sistema modotemporal do português é representado pela tendência analítica que trouxe várias consequências para cada período da língua portuguesa.
